

INDICADOR DO MILHO E SOJA

IMPACTO NO AGRONEGÓCIO NO ESTADO DO PARANÁ



CIA - UFPR

COMPORTAMENTO DOS PREÇOS E TENDÊNCIAS DE MERCADO DE 04/08 a 08/08/2025.

Nesta edição da nossa newsletter, você confere os principais movimentos do mercado do agronegócio no Paraná e no cenário internacional. Acompanhar a dinâmica da soja e do milho é essencial para quem busca clareza na tomada de decisões e uma visão

estratégica do mercado de commodities. Embora o Brasil tenha grande relevância global na produção agrícola, os preços internos seguem fortemente influenciados pela Bolsa de Chicago (CBOT) — compreendê-la é fundamental. Boa leitura!

Nessa newsletter você vai conferir:

Variação do Indicador
da Soja e do Milho
CIA/UFPR

Variação de preço das
commodities na B3

Variação do Dólar

Variação de preço das
commodities na CBOT

Variação de preço dos
derivados da soja na
CBOT

INDICADOR DA SOJA CIA/UFPR



Nesta semana, a **Saca da Soja Balcão CIA/UFPR** apresentou variação semanal de -0,03%, fechando a semana em R\$ 117,60. Considerando a média de preço da semana anterior, houve uma alta de 0,08%.

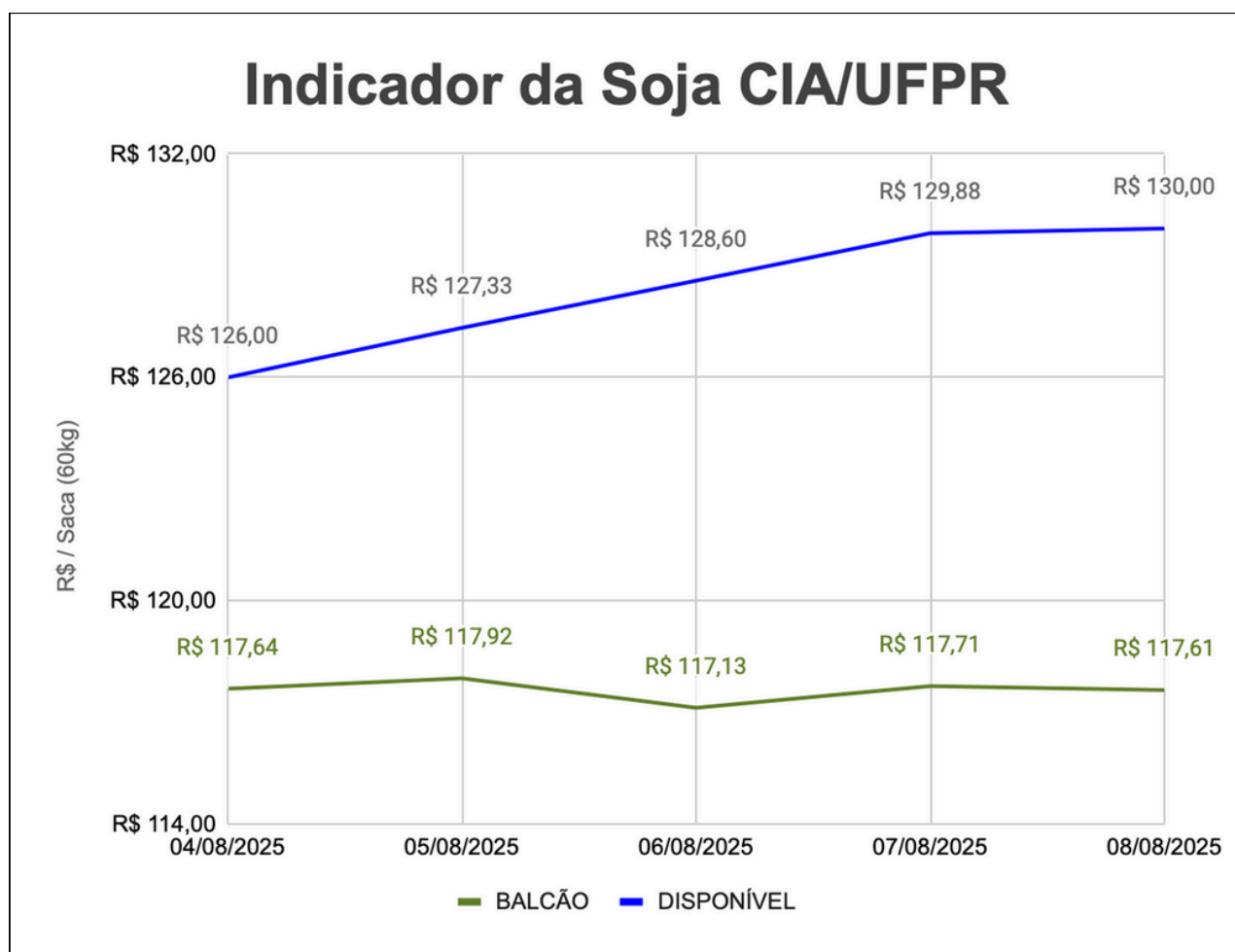


Gráfico de variação do Indicador da Soja CIA/UFPR

Já a **Saca da Soja Disponível CIA/UFPR** apresentou variação semanal de 3,08%, fechando a semana em R\$ 128,36. Houve uma alta de 1,41% em relação a média de preço da semana anterior.



INDICADOR DO MILHO CIA/UFPR

Nesta semana, a **Saca do Milho Balcão CIA/UFPR** apresentou variação semanal de 0,08%, fechando a semana em R\$ 52,44. Considerando a média de preço da semana anterior, houve uma alta de 0,27%.

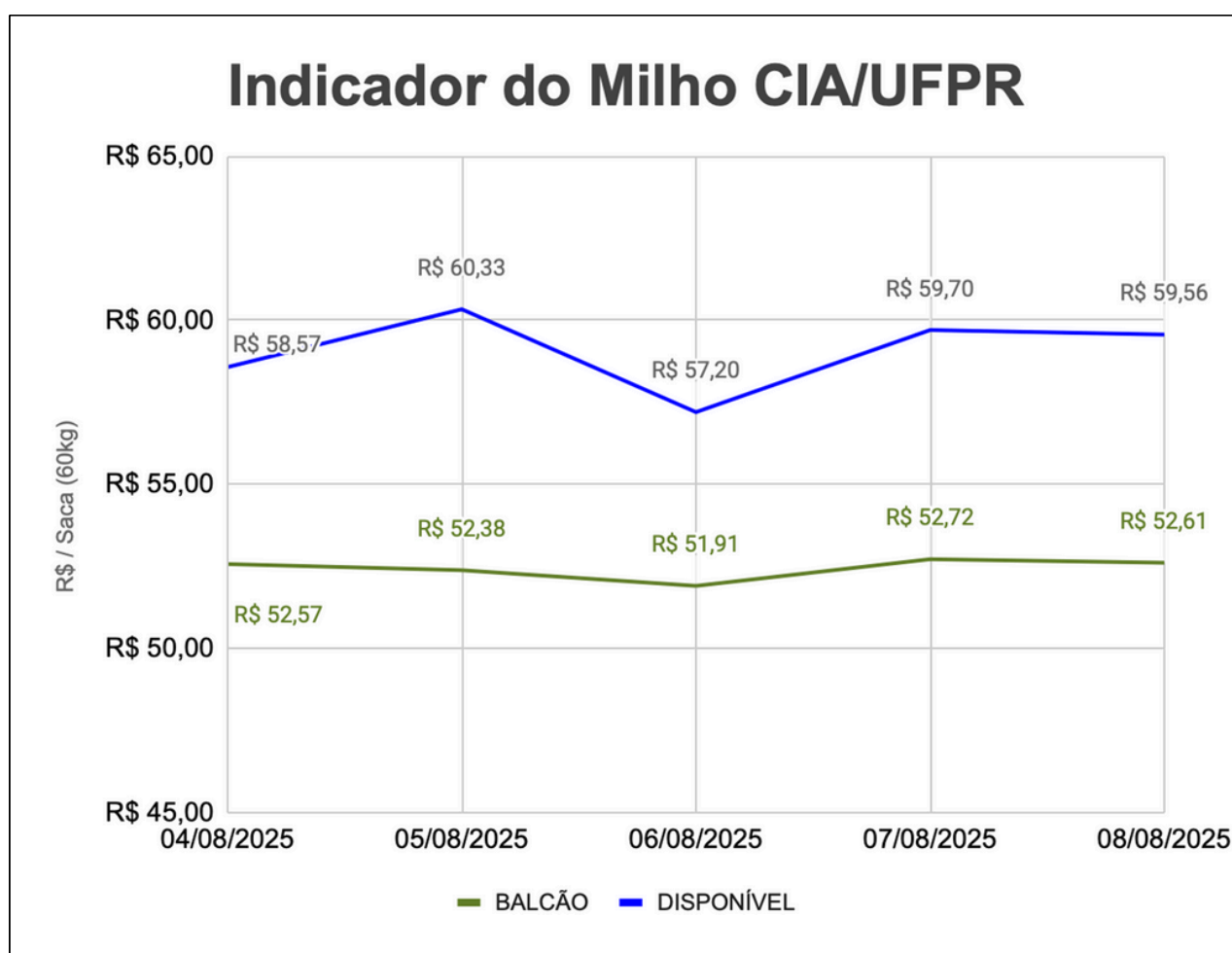


Gráfico de variação do Indicador do Milho CIA/UFPR

Já a **Saca do Milho Disponível CIA/UFPR** apresentou variação semanal de 1,66%, fechando a semana em R\$ 59,07. Houve uma alta de 1,62% em relação a média de preço da semana anterior.

INDICADOR DA SOJA NA B3

Na B3, os futuros da soja registraram ganhos durante a semana, refletindo a combinação de dólar mais alto e avanço dos preços em Chicago. A sustentação veio de fundamentos externos, como o clima adverso em regiões produtoras dos EUA e ajustes na expectativa de produtividade, além da recuperação dos prêmios de exportação brasileiros. Esse cenário favoreceu negociações pontuais no mercado interno, especialmente para embarques de curto prazo, mas o ritmo geral de comercialização ainda é moderado.

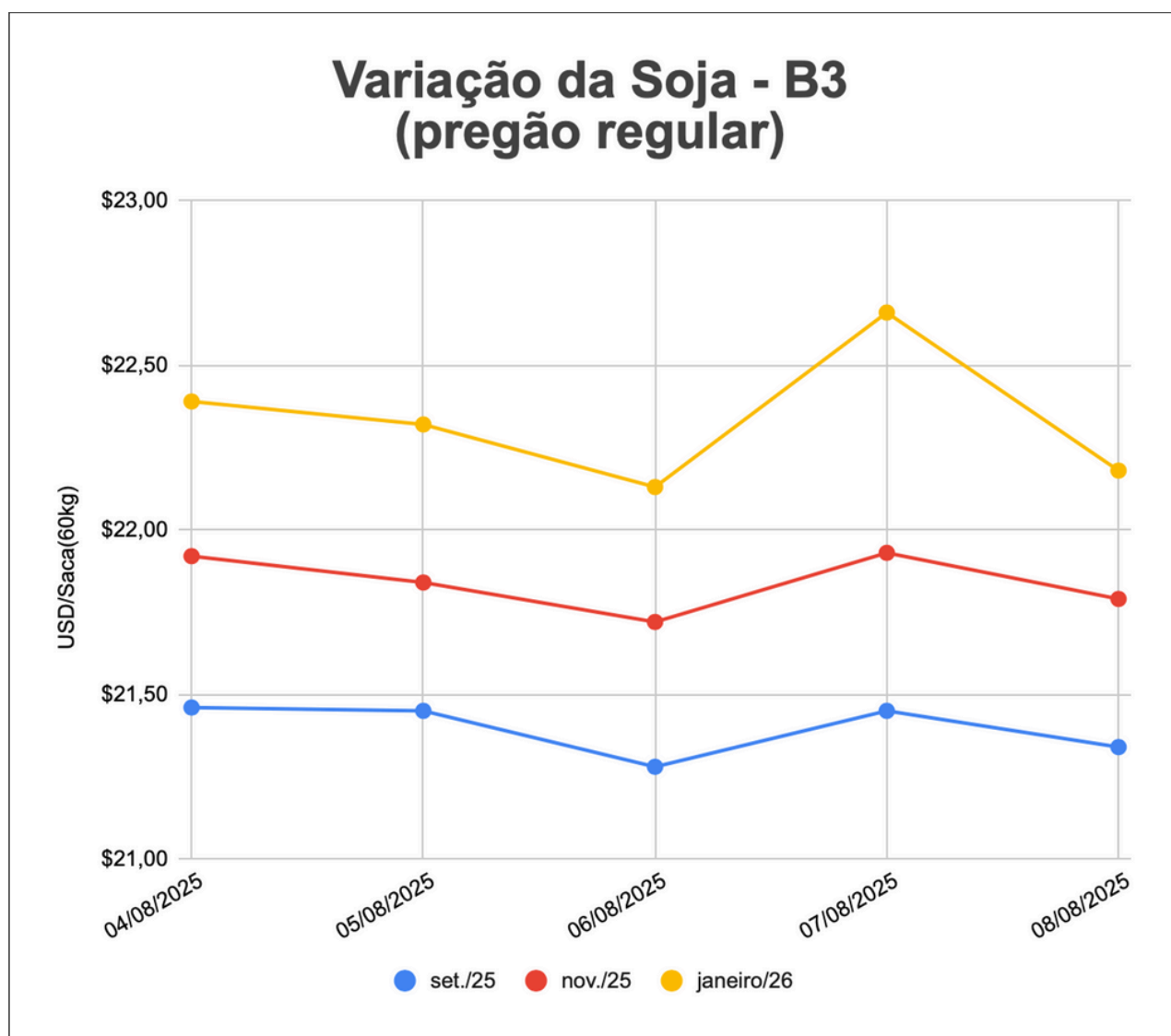


Gráfico da variação da Soja em Sacas(60kg)

INDICADOR DO MILHO NA B3

Os contratos futuros de milho na B3 registraram leve recuperação, refletindo ajuste técnico e movimento de compra pontual por parte de agentes que aproveitaram as recentes quedas para recompor posições. A sustentação veio do câmbio mais alto e de ajustes nas expectativas para a oferta, com atenção ao clima nas principais regiões produtoras e ao avanço da colheita da segunda safra. Ainda assim, a pressão da ampla disponibilidade interna e a concorrência com o cereal importado continuam limitando altas mais expressivas. O mercado segue em compasso de espera por sinais mais claros da demanda doméstica e do ritmo de exportações.

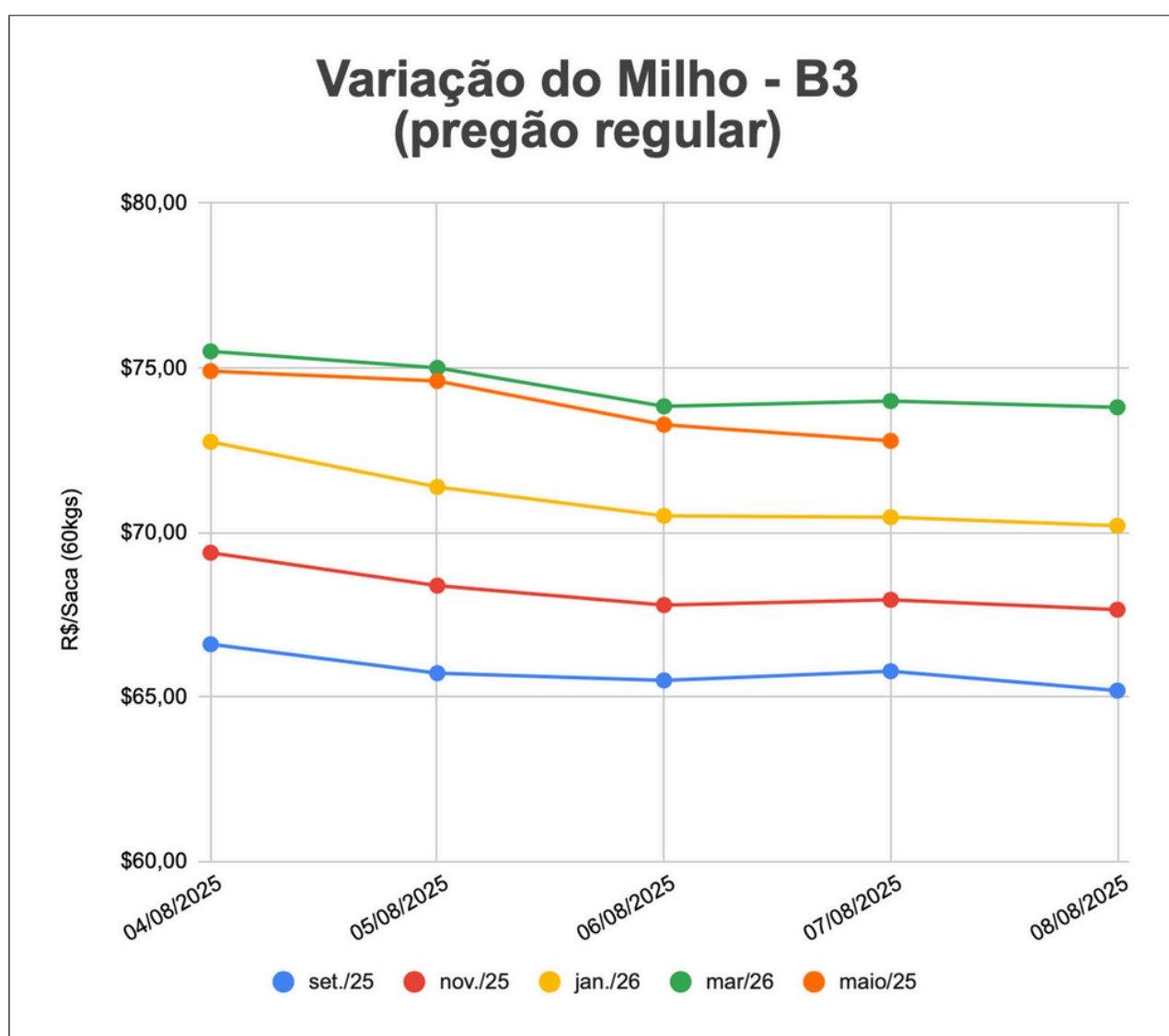


Gráfico da variação do Milho em Sacas(60kg)

INDICADOR DO DÓLAR



O dólar apresentou movimento predominantemente altista ao longo da semana, encerrando o período próximo das máximas recentes. A valorização foi sustentada pelo aumento da demanda por proteção cambial diante de incertezas externas e internas, com atenção voltada à agenda macroeconômica nos EUA e aos fluxos comerciais brasileiros.

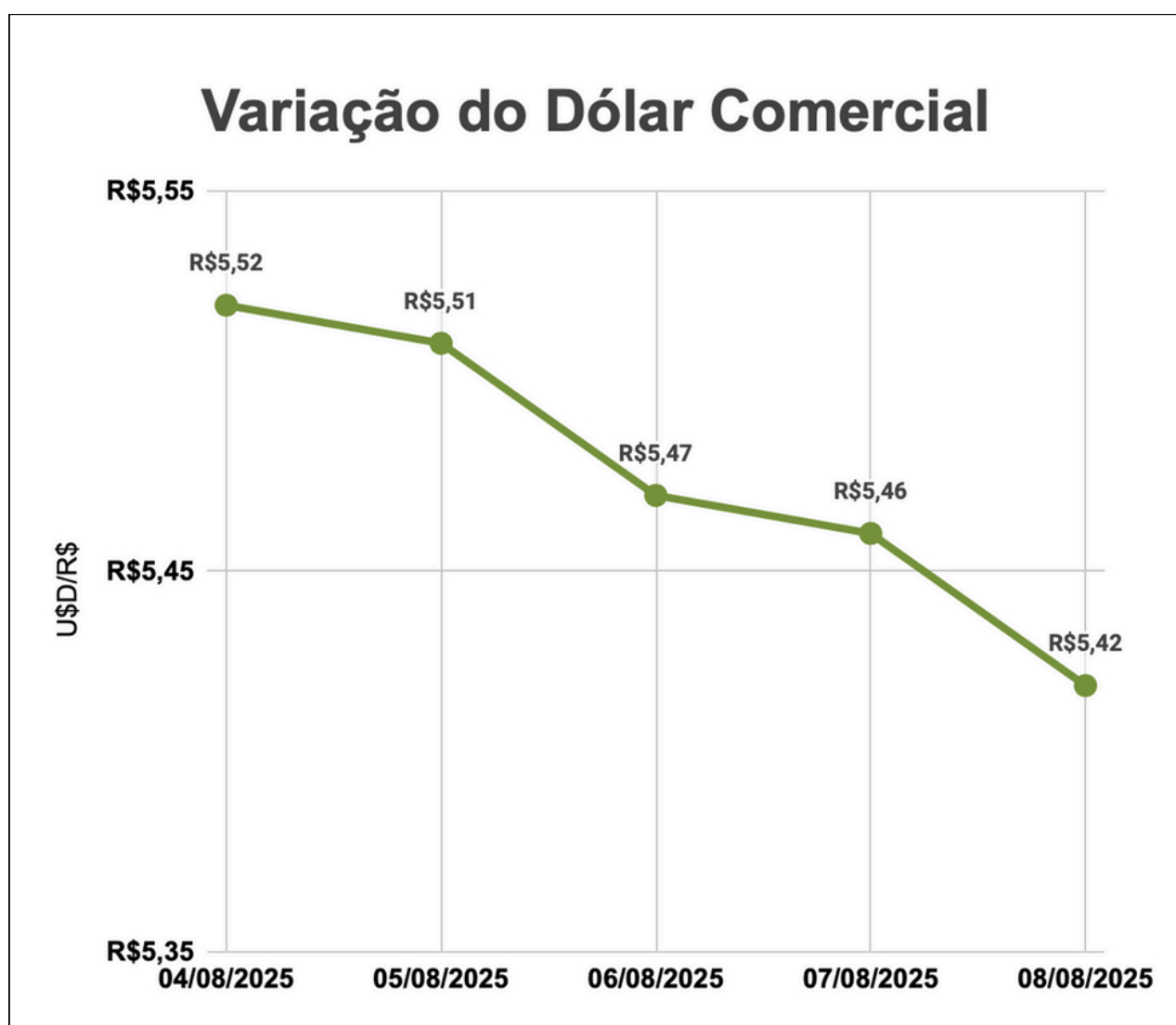


Gráfico de variação do Indicador do Dólar

O fortalecimento da moeda norte-americana contribuiu para ampliar a competitividade dos produtos de exportação, especialmente commodities agrícolas, mas também pressiona custos de importação e insumos dolarizados no mercado interno. Esse comportamento reforça o impacto direto do câmbio sobre a formação de preços na soja, milho e derivados.

INDICADOR DA SOJA NA CBOT

Na soja, o padrão foi parecido: enfraquecimento até a quarta, repique técnico na quinta e pequena devolução na sexta. A amplitude maior nos vencimentos set./25 e nov./25 sugere atuação de cobertura de vendidos e realocação de risco em torno das janelas críticas de clima nos EUA.

A estrutura de preços manteve um carry moderado (jan./26 acima de nov./25), indicando que o balanço global segue sem choque de oferta no médio prazo. Ainda assim, a curva “respirou” na quinta, quando o mercado testou prêmios climáticos mais altos; o fechamento de sexta mostrou cautela, com parte desses prêmios esvaziados.

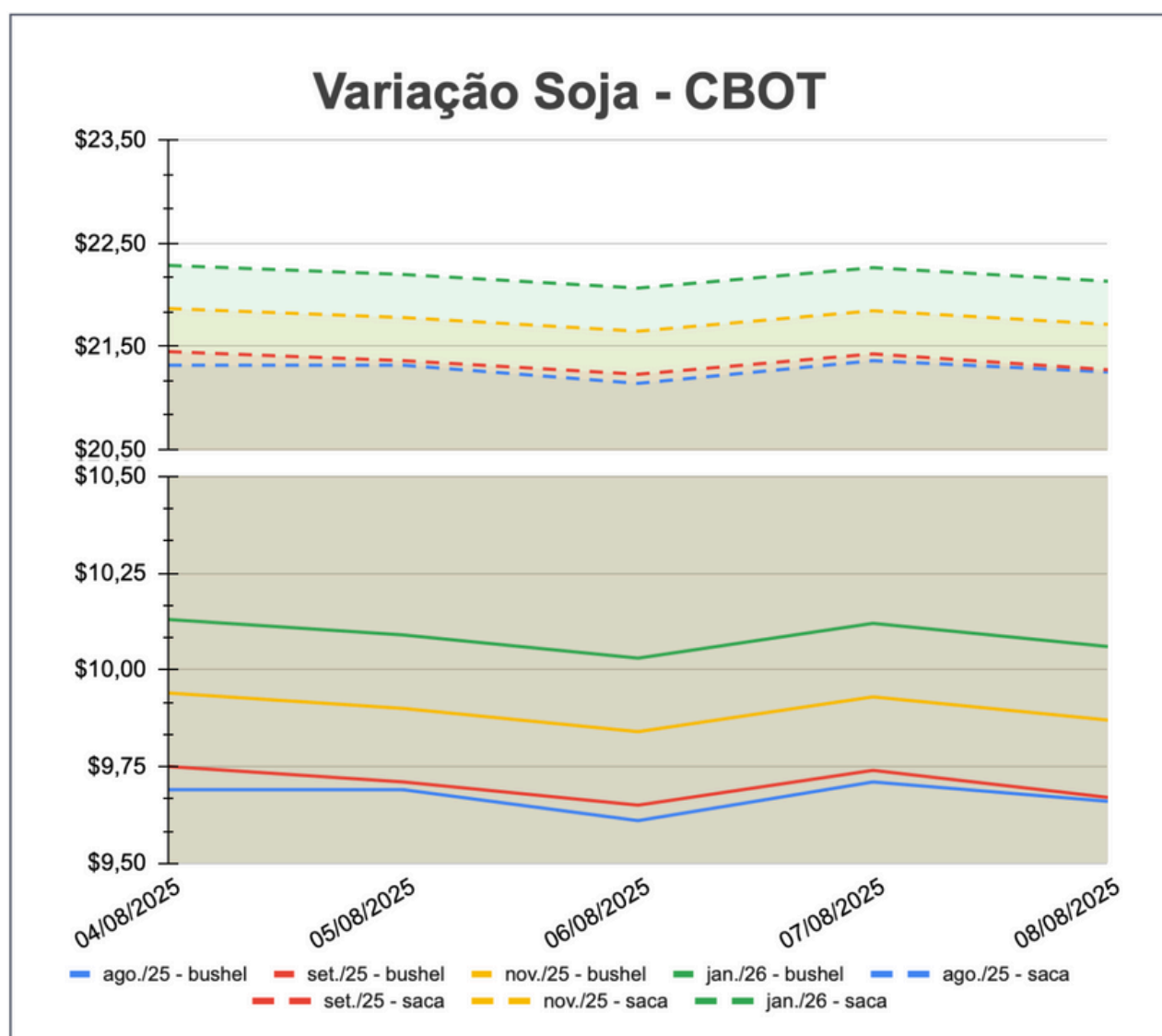


Gráfico da variação da Soja em bushel em comparação a Soja em Sacas(60kg)

INDICADOR DO MILHO NA CBOT

O milho em Chicago desenhou um movimento em “U”: pressão vendedora até quarta (06/08), seguida de reação na quinta e leve ajuste na sexta. Os vencimentos curtos (set./25 e dez./25) oscilaram mais do que os longos (mar./26 e mai./26), o que é típico de mercado sensível a notícias climáticas e ao ritmo de colheita/embarques no curto prazo. A curva permaneceu em contango suave (mar./26 e mai./26 acima dos curtos), sinalizando que, apesar da volatilidade diária, o mercado ainda precifica oferta relativamente confortável adiante. Os equivalentes em saca de 60 kg repetem o desenho do bushel, reforçando que o driver da semana foi externo (Chicago), e não uma mudança estrutural local.

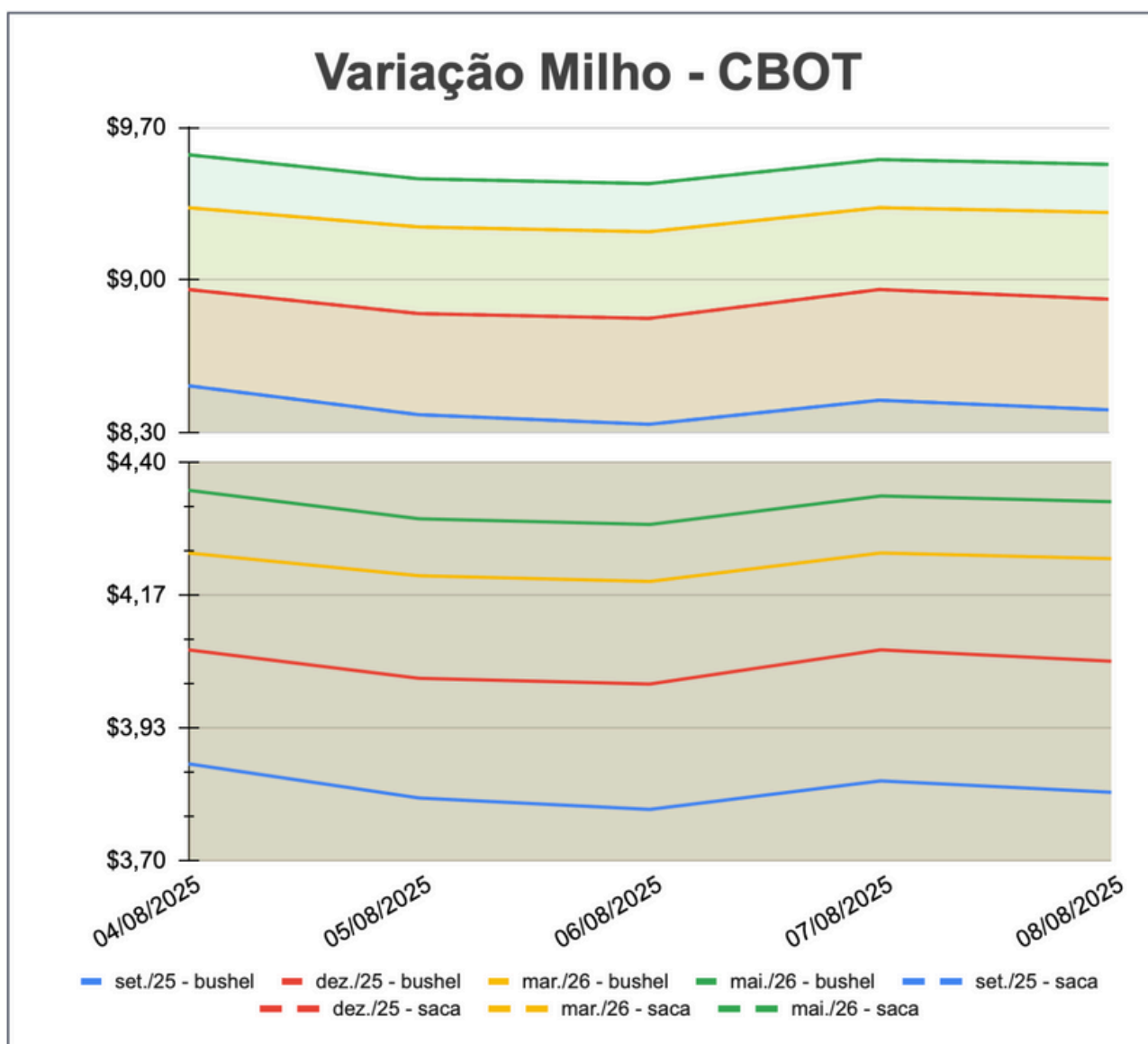


Gráfico da variação do Milho em bushel em comparação o Milho em Sacas(60kg)

DERIVADOS DA SOJA NA CBOT



O painel mostra que soja em grão e farelo caíram até a quarta e se recuperaram na quinta, com farelo reagindo um pouco mais na margem — especialmente no nov./25 e jan./26. Essa assimetria reduz, na ponta, a pressão negativa sobre a margem do esmagamento vinda do lado dos subprodutos.

Na sexta, ambos cederam levemente, mas o farelo sustentou melhor que o grão, sugerindo demanda industrial mais resiliente pelo derivado (rações/biodiesel conforme a praça), mesmo num ambiente de Chicago ainda defensivo. O quadro geral é de margens menos apertadas do que no meio da semana, porém ainda dependentes do comportamento do óleo de soja e do câmbio nas próximas sessões.

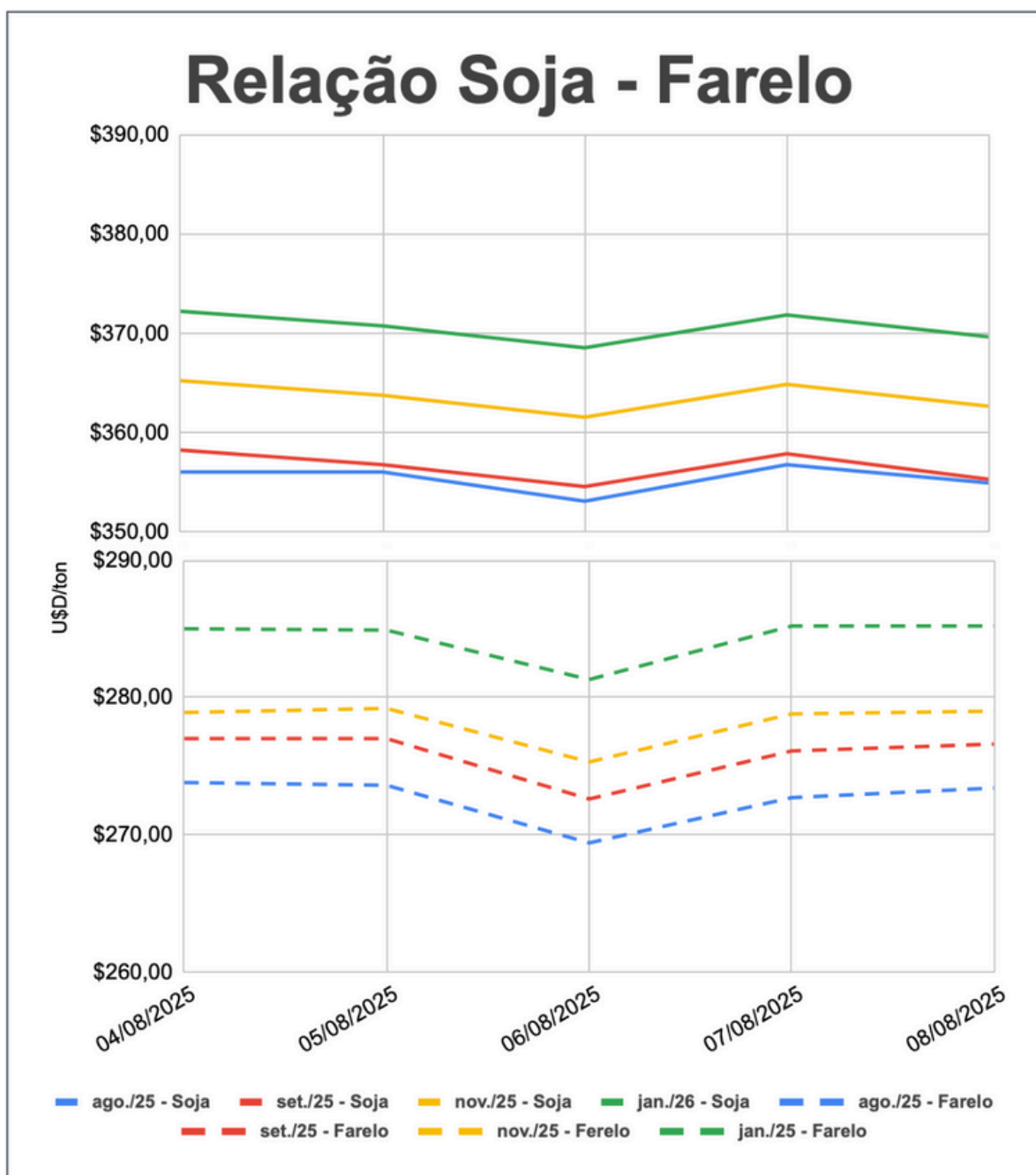


Gráfico de relação entre a Soja e o Farelo de Soja em toneladas

O óleo de soja apresentou valorização consistente, impulsionado pela alta na CBOT e pela firmeza do mercado internacional de óleos vegetais, com reflexos das expectativas de maior demanda para biodiesel e alimentação. A influência positiva do câmbio também elevou as cotações internas, ampliando a competitividade do produto brasileiro no mercado externo. O movimento reforça a correlação entre derivados e a própria oleaginosa, sinalizando que a demanda por subprodutos segue como um fator relevante de suporte para o complexo soja.

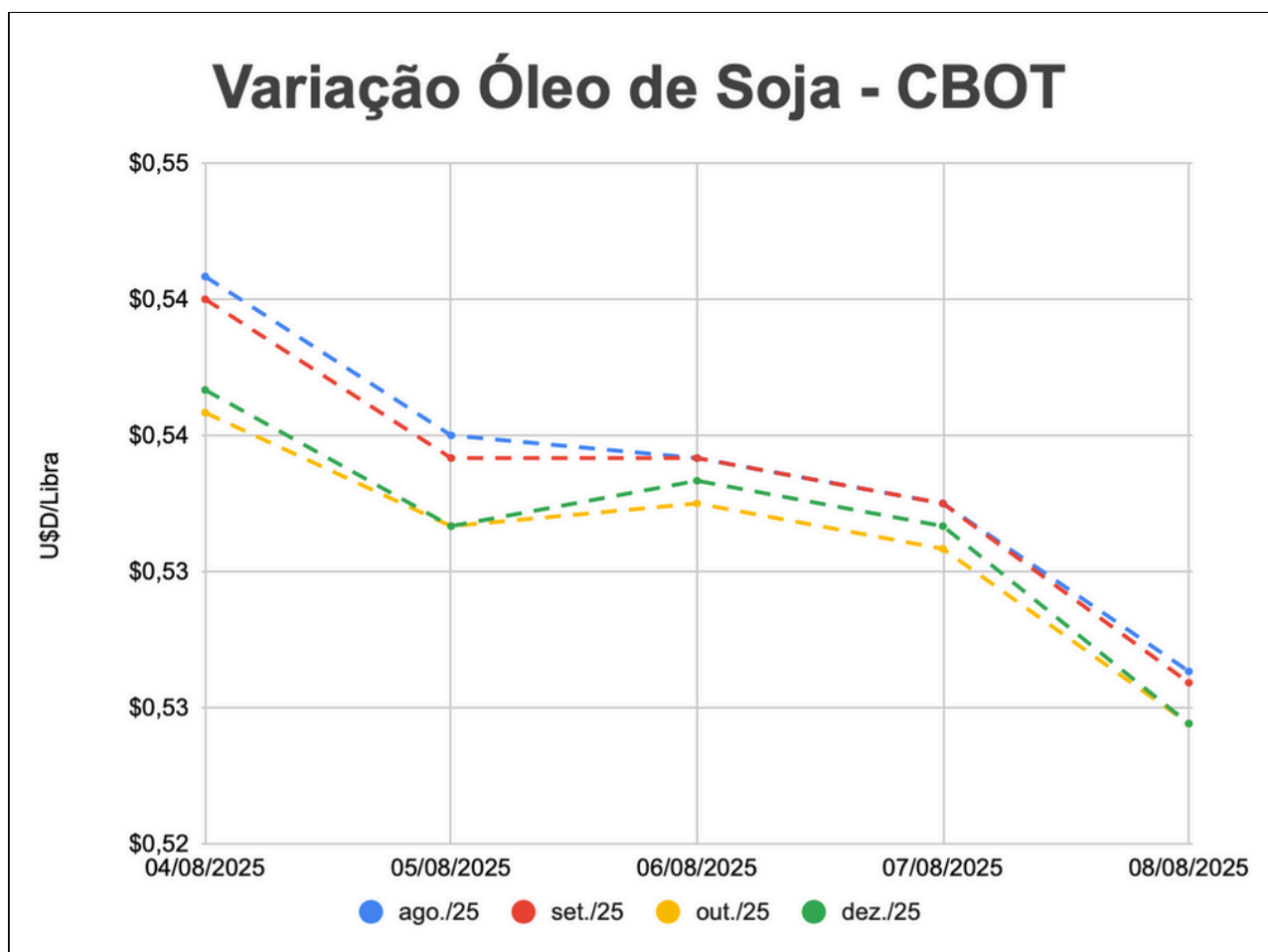


Gráfico de variação do Óleo de Soja

Acompanhe os Preços Diários da Soja e do Milho no Paraná em www.ciaufpr.com.br.

Coordenação Geral: Prof. Dr. Paulo Rossi Junior

Equipe: Brenda Grochowski Batista, Bruna Fritzen Melgarejo, Carolina Huber Rodrigues da Silva, Erica Maria Claudino dos Santos, João Victor de Souza, João Vitor Decezaro Bernieri, Maria Eduarda Slompo Mainardes, Marianna Israel Zelak, Nicolle Botelho da Silva, Raphaela de Fátima Ramos Medeiros, Rhuan, Bueno Zaniolo.

Centro de Informação do Agronegócio - CIA
Universidade Federal do Paraná
R. dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035-050 Juvevê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765
www.lapesui.com.br / www.ciaufpr.com.br
